



## **A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DAS HISTÓRIAS NA EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES NAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Cibele Luisa Theisen <sup>1</sup>

Kassiane De Conto <sup>2</sup>

Scheila Jussie Rodrigues de Freitas Mendes <sup>3</sup>

Marcia Spezia <sup>4</sup>

Leandro Oliveira Rocha <sup>5</sup>

Este trabalho, elaborado com base nas experiências construídas no primeiro semestre do ano de 2023 como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, tematiza a contação de histórias e tem como objetivo demonstrar a influência da literatura nas expressões das emoções nas crianças.

A opção pelo tema deste relato emerge das experiências construídas por meio de observações participantes realizadas em uma turma de Educação Infantil (Pré-B), composta por 19 crianças, 10 meninos e 9 meninas, com faixa etária de 5 e 6 anos de idade, da Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio, localizada no município de Teutônia/RS. No caso, a observação de duas aulas da turma do Pré-B, realizadas nos dias 06 e 09 de junho de 2023, contemplou 8 horas de duração e as informações foram registradas em diários de campo, ou seja cadernos onde escrevemos o que aconteceu durante a aula, as situações de aprendizagem e os diálogos estabelecido. Além da observação, o Projeto Político Pedagógico da escola foi lido e analisado e realizado uma entrevista semiestruturada com a vice-diretora da escola, visando ter um melhor entendimento sobre o funcionamento e organização da escola e das características da turma e da comunidade escolar.

Durante nossa pesquisa, constatamos que a escola está envolvida em um projeto para os anos iniciais e Educação Infantil voltado às emoções, tendo como objetivo que as crianças possam identificar e compreender o que sentem, numa tentativa de melhorar as relações

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [cibele.theisen@universo.univates.br](mailto:cibele.theisen@universo.univates.br);

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [kassideconto@universo.univates.br](mailto:kassideconto@universo.univates.br);

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale Taquari - Univates, [scheila.mendes@universo.univates.br](mailto:scheila.mendes@universo.univates.br);

<sup>4</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA- RS, Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, [mspezial@universo.univates.br](mailto:mspezial@universo.univates.br);

<sup>5</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; professor da Universidade do Vale do Taquari, Coordenador do Subprojeto Pedagogia e Educação Física do PIBID, [leandro.rocha@univates.br](mailto:leandro.rocha@univates.br)



interpessoais através da autocompreensão e da empatia. Uma das formas abordadas pela instituição para explorar este tema foi o uso da literatura infantil, através da história “ O monstro das cores”, onde o personagem principal se vê confuso e não sabe identificar suas emoções.

Na turma observada, os estudantes são convidados em determinado momento para dispor em potinhos, o tipo de emoção que estão sentindo naquele dia, e se quiserem, podem expor a razão pela qual indicou aquela emoção. Além desses potes, também dispõem do painel do emocionômetro, o qual é composto pelos sentimentos de alegria, tristeza, raiva, medo e calma, onde cada aluno pode pegar o prendedor com seu nome e colocar no respectivo sentimento que está sentindo naquele momento. Contudo, semanalmente, cada tipo de emoção é abordado com mais ênfase. Em um dos dias de acompanhamento das alunas, o tipo de emoção que estava sendo estudada era a raiva. Para esse momento, a professora trouxe como abordagem a contação da história “Pedro Vira Porco-Espinho”, onde o personagem principal, Pedro, quando sentia a emoção de raiva, transformava-se em um porco-espinho. As crianças, na sua maioria, demonstravam compreender o que cada emoção significava, conseguindo verbalizar o que estavam sentindo.

Com base nas observações realizadas em sala de aula, percebeu-se o quanto é importante a interação que se dá entre a contação de histórias e as emoções/sentimentos que são despertados nos alunos, na sua imaginação, pois apesar da pouca experiência de vida que os mesmos têm, eles conseguem se identificar com essas emoções. E entendendo estes sentimentos é que vão conseguir também entendê-los nos outros. Nesse sentido, essa afirmação vem ao encontro do que Abramovich (2006) expõe ao dizer que, quando escutamos histórias, algumas emoções e sentimentos, como raiva, alegria, são despertados em nós.

A partir dessas experiências iniciais junto à escola e informações produzidas, percebemos que a contação de histórias pode auxiliar nas expressões das emoções nas crianças na educação infantil. Porém, ainda nos faltava maior clareza sobre essa relação, o que nos conduziu a realizar uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, por meio da qual identificamos as obras de autores como Abramovich, Cademartori, Zilberman como base para construção do nosso conhecimento sobre o tema. É importante frisar que há dispositivos oficiais que mencionam a potencialidade educativa por meio da contação de histórias, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, cuja proposta relaciona as interações entre as crianças, seja atividades, contação de histórias e brincadeiras, com as expressões de afeto e a regulação das emoções (BRASIL, 2017). Nesse caso, nos momentos de descontração surgem

situações permeadas por emoções, e saber lidar com certas frustrações ajudam a resolver de forma equilibrada o que estiver ocorrendo.

Uma vez que há diversos tipos de emoções às quais estamos suscetíveis, que diariamente as crianças da turma são convidadas a identificar a emoção que estão sentindo e que semanalmente ocorre a contação de alguma história, conhecer as próprias emoções e como ela se manifesta em ações, as histórias indicam possibilidades de conhecer os outros e conhecer-se melhor, afinal, “é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais” (ABRAMOVICH, 2006, p. 17). Isso significa que através da contação de histórias podemos trabalhar as emoções para que as crianças identifiquem o que estão sentindo e, a partir desse momento, possam percepção as emoções do outro e dar atenção às próprias emoções, visando, aos poucos, administrar seus sentimentos presentes em algum momento do seu dia.

A contação de histórias faz parte da vida das pessoas. Seja realizada por relatos de viajantes, seja por aqueles que integram nossa família, ou então por aqueles que nos acompanham em nosso ambiente escolar, como os professores. Segundo Abramovich (2006), é através das vozes das mães, pais e/ou avós que as crianças iniciam o contato oral com um texto. E são essas histórias que nos remetem às mais profundas emoções, sentimentos, sensações, lugares, viagens, entre outros. A entoação de quem a conta, a inspiração, o cenário, a descrição dos personagens e o envolvimento com a história, remete nossa imaginação a situações reais ou não. Ainda de acordo com este autor, ouvir histórias nos possibilita sentir emoções diversas e viver com profundidade aquilo que as narrativas provocam. (ABRAMOVICH, 2006).

Nesse sentido, percebe-se que a literatura infantil surge a partir da necessidade de um novo espectro sobre a criança, sobre a infância. Segundo Cadermatori (1986), e a literatura surge como um meio de superar a dependência e a carência de conceitos relacionados à infância. É também com as palavras que ouvimos que começamos a dar sentido e significados a situações do nosso dia a dia, mesmo antes de sermos alfabetizados. Nesse sentido, a literatura infantil contribui para a interação da criança com o meio na qual está inserida. De acordo com Cadermatori (1986), foi no século XVII que o francês Charles Perrault iniciou a base da literatura infantil, coletando dados sobre contos e lendas. Zilberman (2003) cita que os livros para crianças inicialmente foram produzidos no final do século XVII, pois anteriormente a esse período não existia o período que hoje conhecemos como “infância”.

Portanto, entende-se a importância da literatura enquanto humanizadora e participativa em questões sociais e psicológicas na formação de crianças, jovens e adultos. A contação de histórias é uma prática pedagógica que se enquadra na teoria da aprendizagem sócio construtivista de Lev Vygotsky em seus livros “Pensamento e Linguagem (1989)” e “A Formação Social da Mente (2007)”. Segundo sua abordagem, as interações sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Quando se trata de expressões de emoções em crianças o papel dos professores é fundamental. Vygotsky (2007) enfatiza a importância de identificar a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, que ela apresenta pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por desempenhos possíveis, com auxílio de um adulto ou mesmo de colegas mais avançados. Por conseguinte, através da mediação do educador durante a contação de histórias, as crianças podem aprender a lidar com diferentes emoções, aprender a reconhecê-las em si mesmas e nos outros, e também a encontrar formas adequadas de expressá-las. Essa abordagem sócio construtivista valoriza o papel ativo da criança no processo de aprendizado e desenvolvimento emocional, destacando o papel crucial das interações sociais no aprimoramento dessas habilidades.

Ao finalizar esse relato de experiência pudemos perceber o quanto a literatura e a contação de histórias faz referência às experiências emocionais na vida das crianças e na sua imaginação. Ao ouvir a história de “Pedro vira porco-espinho”, as crianças conseguiram se identificar em algumas situações e relatar o que as levariam a chegar àquela situação. Ainda, o poder trabalhar as emoções, saber identificar o que está sentindo e o que o outro também pode estar vivenciando, poderá ajudar a melhorar o convívio em grupo, na escola, em casa e nas relações de amizade. A contação de histórias faz parte de nossas vidas. Ouvir ou ler uma história estimula nossa imaginação, remete à diferentes emoções e sentimentos, aos quais estamos expostos diariamente.

**Palavras-chave:** Pibid; Contação de histórias; Literatura infantil; Emoções; Relato de experiência.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: Gosturas e bobices. 5 ed. São Paulo: **Scipione**, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:  
<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf,2017](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf,2017)>. Acesso em: 29 jul. 2023.

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. 2 ed. São Paulo: **Brasiliense**, 1986.

Escola Municipal de Ensino Fundamental “24 de maio”. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Teutônia, 2019. Disponível em:  
[https://docs.google.com/document/d/1bizSocEOPbfOmY1TWVU\\_IeGVWL8GVVnK/edit](https://docs.google.com/document/d/1bizSocEOPbfOmY1TWVU_IeGVWL8GVVnK/edit). Acesso em: 15 jun. 2023.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed. São Paulo: **Global**, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: **Martins Fontes**, 1989.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: **Martins Fontes**, 2007.